

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL: A SEXUALIDADE EM QUESTÃO¹

Maria Benegelania Pinto*
Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**
Adriana Montenegro de Albuquerque***
Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho****
Isolda Maria Barros Torquato*****

RESUMO

Descrever e refletir sobre as ações de educação em saúde implementadas por um grupo de docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em uma escola do Ensino Fundamental II. O estudo consiste em relato de experiência oriundo de um projeto de extensão. As atividades ocorreram de maio a dezembro de 2011, direcionadas a 145 estudantes de uma escola municipal do 6º ao 9º ano, turno noturno, com idade entre 16 e 20 anos, em um município no interior da Paraíba. As ações foram desenvolvidas através de três oficinas educativas por série, sendo norteadas segundo o referencial da pedagogia interacionista. O emprego da abordagem interacionista para a elaboração das oficinas permitiu uma participação espontânea e comprometida do público alvo, além da oportunidade destes construírem por si mesmos o seu conhecimento sobre sexualidade. Assim, percebeu-se a dimensão do desafio que é a promoção da saúde através de ações educativas, que visam principalmente à mudança de pensamento e influência positiva na cultura e comportamento de pessoas.

Palavra-chaves: Educação em saúde; Adolescente; Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Adolescentes e jovens são pessoas em desenvolvimento que representam as mais elevadas esperanças de toda nação. Ao mesmo tempo, trazem à tona as vulnerabilidades e contradições de cada sociedade. São cidadãos cujos direitos à saúde, à cidadania, à participação social, à educação, ao lazer e à cultura precisam ser assegurados⁽¹⁾.

Na atualidade temos assistido a mídia mundial contribuir para a veiculação de mensagens alusivas ao sexo e à sexualidade, tendo como alvos, principalmente, adolescentes e jovens. Evidentemente, esses necessitam de ajuda para aprenderem a processar tais mensagens que, embora sejam de fácil acesso, por si só não trazem os devidos esclarecimentos sobre a temática e tão pouco, realizam o papel de

orientar e educar sexualmente. Assim, recai sobre os pais, a escola e a sociedade essa responsabilidade⁽¹⁻³⁾.

Diante desse panorama, torna-se clara a necessidade da intervenção da escola, no que concerne à Educação Sexual. Para tanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) prevê a educação sexual como um dos temas transversais a serem incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em todas as áreas do conhecimento, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Ao tratar do tema “orientação sexual”, os PCNs definem a sexualidade como “algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano”, e como tema a ser discutido e orientado no cotidiano da escola⁽⁴⁻⁶⁾.

No entanto, a adoção e prática dessa concepção não se faz realidade ainda, pelo menos na maioria dos estados da federação

¹Trabalho relato do Projeto de Extensão: Educação em Saúde: uma ferramenta na promoção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens no município de Cuité

*Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)-Campus Cuité, PB. E-mail: benegelania@yahoo.com.br

**Enfermeira. Especialista em Serviços de Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA). Professora Auxiliar I do Curso de Bacharelado em Enfermagem da (UFCG)-Campus Cuité, PB. E-mail: nath-cris@hotmail.com

***Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Assistente II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da (UFCG)-Campus Cuité, PB. E-mail: montenegroadriana@ig.com.br

****Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Assistente II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da (UFPE)-Campus Vitória, PE. E-mail: marclineide@ig.com

*****Enfermeira e Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem da (UFCG)-Campus Cuité, PB. E-mail: isoldatorquato@ig.com.br

brasileira, incluindo as cidades nordestinas. Tal fato torna-se preocupante, uma vez que a primeira relação sexual entre adolescentes e jovens está acontecendo cada vez mais cedo, juntamente com o hábito de manter vários parceiros, trazendo as Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS à tona no contexto da mocidade, além da gravidez não planejada, tornando-se um problema de saúde pública^(7,8).

Nesse sentido, compreende-se que a atenção voltada às questões pertinentes à sexualidade dos adolescentes e dos jovens deve ser trabalhada tomando por base a promoção à saúde e a prevenção de doenças, considerando, para isso, a realidade social e cultural na qual estão inseridos, bem como, a estratégia da educação em saúde, apontada como ferramenta indispensável na conscientização ao direito à saúde⁽⁹⁻¹¹⁾.

Dessa forma, os adolescentes e jovens serão capazes de compreender quais são as suas escolhas e ao optarem por elas, serão capazes de lidarem com elas de forma positiva e responsável, vivenciando comportamentos de prevenção e autocuidado, sendo a escola um dos cenários que possibilitam a construção coletiva dessa conscientização^(9,12,13).

Sob este contexto, o estudo teve como objetivo descrever e refletir sobre as ações de educação em saúde implementadas por docentes e discentes do Curso de Bacharelado de Enfermagem, durante a execução do Projeto de Extensão: Educação em Saúde: uma ferramenta na promoção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.

METODOLOGIA

Relato de experiência acerca da vivência de 05 docentes e 10 discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), durante a realização de três oficinas educativas sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens de uma escola municipal de Ensino Fundamental II no interior da Paraíba. O público alvo foi composto por alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II da referida escola, totalizando 145 alunos, sendo 50 do sexo feminino e 95 do sexo masculino, com faixa etária entre 16 e 20 anos. As

atividades foram realizadas em 2011, durante a vigência de um projeto de extensão vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande (PROBEX/UFCG), no período noturno, durante o horário de aula regular da escola municipal, para as quais se utilizou dinâmicas de caráter participativo.

A política de extensão universitária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) constitui-se em um processo educativo, artístico, cultural, científico e tecnológico, articulado de forma indissociável à pesquisa e ao ensino. Dentre suas finalidades, destaca-se a capacidade de contribuir para a resolução dos problemas sociais e melhoria da qualidade de vida da população, priorizando ações, cujo enfoque paradigmático fundamente-se em diretrizes de caráter educativo, no sentido de tornar as pessoas, aptas a utilizarem o conhecimento em suas próprias situações de vida, sem, contudo se transformarem em atividades que substituam aquelas que deveriam ser feitas por outras agências sociais⁽¹⁴⁾.

A execução do referido projeto foi desenvolvida em duas etapas: 1) sensibilização/capacitação dos extensionistas, através de reuniões de estudos, para uma maior apropriação da temática e planejamento das ações e elaboração das oficinas educativas e 2) implementação das atividades de Educação e Saúde na escola. Para tanto, fez-se opção pela metodologia interacionista, na qual há uma ênfase na interação do sujeito com o objeto; dessa forma, o conhecimento é considerado como uma construção contínua e, em certa medida, a invenção e a descoberta são pertinentes a cada ato de compreensão⁽¹⁴⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto da experiência

O cenário do estudo trata-se de uma instituição pública de Ensino Fundamental II, com funcionamento nos turnos diurno e noturno, sendo o último escolhido para a implementação das ações, atendendo a solicitação da direção, justificada pela necessidade de priorizar esse público com as ações de educação em saúde, haja vista a sua realidade biopsicossocial.

Sensibilização/capacitação dos graduandos participantes do projeto e aproximação do público alvo

Na primeira etapa de desenvolvimento do projeto, nos meses de maio e junho de 2011, foram realizadas reuniões semanais, com duração de duas horas, em salas de aula nas dependências do Centro de Educação e Saúde (CES/UFCEG), com a participação de todos os integrantes (docentes e discentes). Nessas reuniões, foram realizadas reflexões quanto à importância das temáticas “Educação e Saúde”, “Educação Sexual”, “Adolescente e Sexualidade”, com o direcionamento de leituras, discussões de textos e artigos, bem como a exposição das análises; ainda foram feitos o planejamento das ações de educação em saúde, a elaboração das oficinas educativas e a definição da metodologia a ser seguida: interacionista, por permitir a participação mútua na construção contínua do conhecimento, facilitando a troca de experiências pertinentes a cada ato de compreensão, imprescindíveis à aprendizagem⁽¹⁴⁾. Dessa forma, foi estabelecida a realização de três oficinas em cada série do Ensino Fundamental II e definidas as dinâmicas a serem desenvolvidas e a confecção dos recursos didáticos feitos por cada participante do projeto de acordo com suas habilidades.

Implementação das atividades de Educação e Saúde

A segunda etapa correspondeu ao desenvolvimento das ações de educação em saúde na escola, seguindo três momentos: 1) reunião dos extensionistas, antes do início das atividades na escola para os ajustes finais e início das oficinas; 2) apresentação dos integrantes do projeto no primeiro dia de atividade em cada série e dinâmica de apresentação para facilitar a interação; 3) desenvolvimento da temática.

Desenvolvendo a primeira oficina

A primeira oficina realizada tratou sobre a temática “As mudanças que envolvem os adolescentes e jovens”, com o objetivo de facilitar o conhecimento e a compreensão acerca das mudanças anatômicas e fisiológicas comuns na puberdade. A dinâmica proposta foi “Caixinhas dos nomes”, na qual era colocado em uma caixa os nomes de todos os participantes; ao passo que cada pessoa retirava um nome, ficava

responsável por descrever aos demais as características da pessoa selecionada. Em seguida, foi a realização da “Dinâmica do balão”, onde eram distribuídos aos estudantes bexigas que continham em seu interior perguntas e respectivas respostas, sendo que eles tinham que checar qual colega tinha a resposta correspondente a sua pergunta ou vice-versa. Após esse momento, eram formados grupos para discussão da temática desenvolvida, através de rodas de conversa sobre charges, imagens, frases e pequenos textos, com os quais os participantes esclareceram dúvidas referentes aos temas abordados.

Esse momento permitiu uma interação muito positiva entre os participantes; a formação em grupos viabilizou um clima de confiança, proporcionando liberdade para que os estudantes colocassem seus conhecimentos e suas dúvidas a respeito dos temas discutidos.

Desenvolvendo a segunda oficina

A segunda oficina abordou as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e HIV/AIDS, objetivando proporcionar meios para melhor compreensão dessas doenças no que se refere às medidas de prevenção e promoção da saúde. Através da dinâmica “verdade ou mito”, fez-se uma sondagem rápida para avaliar o conhecimento do público alvo relacionado à temática. Nessa dinâmica, os extensionistas apresentavam enunciados referentes às DSTs e AIDS/HIV. Com base nos enunciados, os participantes expunham seus conhecimentos, julgando as informações como “verdade” ou “mito”. Em geral, verificou-se a existência de informações inconsistentes sobre o tema, bem como lacunas no conhecimento dos adolescentes e jovens sobre algumas das principais doenças e suas formas de transmissão.

Na sequência, foi feita a exposição das principais DSTs através de projetor de mídia, e uma dinâmica de sensibilização denominada “Quem vê cara, não vê DST/HIV/AIDS”, na qual os estudantes eram orientados por um líder (extensionista) a formarem um círculo e cada um tomava nas mãos um novelo de lã, prendia a sua ponta em um dos dedos da mão e jogava o novelo para outra pessoa, que repetia o feito. Ao final, todos estavam envolvidos por uma “teia”. O líder fez uma reflexão sobre a responsabilidade pessoal e comunitária que

envolve a promoção à saúde e a prevenção de doenças, mostrando como a negligência pessoal pode afetar à sua saúde e trazer consequências para toda a comunidade.

Desenvolvendo a terceira oficina

A terceira e última oficina enfatizou a importância da família, da escola e da sociedade para a formação do adolescente e jovem, buscando sensibilizá-los para essa questão, utilizando como recursos metodológicos certas atividades reflexivas como rodas de conversa e dinâmicas integrativas. A dinâmica escolhida foi “A irreversibilidade de uma escolha errada”, na qual o condutor entregava uma folha em branco a cada participante, que tinha que desenhar um coração, como se fosse o último desenho de sua vida, em seguida, teria que amassá-lo e, por fim, tentar deixá-lo como antes. A reflexão proposta diz respeito à importância das decisões, suas consequências e a forma como estas poderão repercutir na vida como um todo, estimulando-os a refletir sobre a necessidade de decidir com consciência e responsabilidade frente às questões que envolvem a sexualidade.

Ainda dialogando sobre o tema, foi feita a exibição de um vídeo curta-metragem (abordagem reflexiva envolvendo a importância da família e da sociedade na formação do adolescente) e, por último, a realização da dinâmica do “Espelho”, o qual era colocado escondido dentro de uma caixa; ao abri-la, cada integrante visualizava seu próprio rosto, no intuito de favorecer a autoestima de modo que cada participante reconhecesse o seu papel frente à promoção à saúde e à valorização da qualidade de vida.

A avaliação do alcance dos objetivos das oficinas se deu durante a realização das atividades, bem como ao término do projeto. Foi realizada através da observação direta e através do *feedback* dos participantes durante as oficinas; além disso, utilizou-se de um questionário no qual foram feitas perguntas relacionadas a temática desenvolvida, aplicado ao final do ciclo de oficinas. Como resultado, a maioria dos participantes responderam corretamente as proposições.

Percebeu-se que a utilização da metodologia interacionista permitiu que os

estudantes demonstrassem uma boa aceitação das atividades propostas, ficassem à vontade, participassem espontaneamente das discussões, dinâmicas, compartilhassem suas experiências e apresentassem suas dúvidas. Para os autores adeptos dessa metodologia, toda atividade educacional deve ser pautada em técnicas que contribuam para que se desenvolva no sujeito a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo⁽¹⁵⁾. Assim, foi possível compreender a dimensão do desafio que é a promoção da saúde através de ações educativas, por visarem, principalmente, à mudança de pensamento e influência positiva da cultura e comportamento de pessoas. No entanto, faz-se necessária a adoção de concepção sobre “educação em saúde” que ultrapasse ações isoladas, devendo fazer parte do cotidiano de todos os sujeitos sociais envolvidos no processo de determinação de condições à saúde⁽¹⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde tem sido um desafio no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências aqui relatadas mostraram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os adolescentes e jovens desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia.

Nesse sentido, na perspectiva dos docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, compreende-se que o projeto relatado de extensão universitária, por meio da relação escola-professor-aluno-sociedade, oportunizou compartilhar os desafios e a complementaridade do saber relacionados à temática de sexualidade com a comunidade estudantil de adolescentes e jovens, constituindo, dessa forma, um veículo de comunicação e espaço de educação em saúde, propício à vivência de experiências que preparam adolescentes e jovens para o exercício da cidadania.

HEALTH EDUCATION FOR ADOLESCENTS OF A MUNICIPAL SCHOOL: SEXUALITY IN QUESTION

ABSTRACT

To describe and reflect on the actions of health education implemented by a group of professors and students of the Bachelor's Degree in Nursing, in a teaching unit of Elementary School II. The study is an experience report from an extension project. The activities took place from May to December 2011, targeted to 145 students of a municipal school from 6th to 9th grade, at night shift, aged between 16 and 20 years, in a city in the Paraíba State's hinterland. The actions were conducted during three educational workshops per grade, and they were guided according to the framework of the interactionist pedagogy. The use of the interactionist approach for the preparation of the workshops has enabled a spontaneous and committed participation of the target audience, besides providing them the opportunity to autonomously build their knowledge about sexuality. Accordingly, it was possible to see the extent of the challenge of promoting health through educational activities, especially those aimed to the change of thinking and positive influence in people's behavior and culture.

Keywords: Health Education; Adolescents; Sexuality.

EDUCACIÓN EN SALUD PARA ADOLESCENTES DE UNA ESCUELA MUNICIPAL: LA SEXUALIDAD EN CUESTIÓN

RESUMEN

Describir y reflexionar sobre las acciones de educación en salud implementadas por un grupo de docentes y dicentes del Curso de Licenciatura en Enfermería, en una escuela de enseñanza primaria. El estudio consiste en relato de experiencia oriundo de un proyecto de extensión. Las actividades ocurrieron de mayo a diciembre de 2011, dirigidas a 145 estudiantes de una escuela municipal del 6º al 9º año, período nocturno, con edades entre 16 y 20 años, en un municipio en el interior de Paraíba. Las acciones fueron desarrolladas a través de tres talleres educativos por serie, siendo basados según el referencial de la pedagogía interaccionista. El empleo del abordaje interaccionista para la elaboración de los talleres permitió una participación espontánea y comprometida del público objetivo, además de la oportunidad de que éstos construyan por sí mismos su conocimiento sobre sexualidad. Así, se notó la dimensión del desafío que es la promoción de la salud a través de acciones educativas, que pretenden principalmente el cambio de pensamiento e influencia positiva en la cultura y comportamiento de personas.

Palabras clave: Educación en salud; Adolescente; Sexualidad.

REFERÊNCIAS

1. Beserra EP, Torres CA, Pinheiro PNC, Alves MDS, Barros MGT. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. *Ciênc saúde colet*. 2011. [citado 2012 ago 16]; 16(1):1563-70. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v16s1/a92v16s1.pdf>
2. Roehrs H, Maftum MA, Mazza VA, Borille DC. Entrevista de Ajuda: estratégia para o relacionamento interpessoal entre enfermeiro e família do adolescente no espaço escolar. *Cienc cuid saude*. 2007 jan-mar. [citado 2012 ago 19]; 6(1):110-19. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/artic/view/4983/3231>
3. Beserra EP, Pinheiro PNC, Barroso MGT. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. *Esc Anna Nery*. 2008 set. [citado 2012 ago 16]; 12(3):522-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a19pdf>
4. Machado MM. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. *Em aberto*. 2009 nov. [citado 2013 ago 19]; 22(82):17-39. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1576/1268>
5. Raposo C. A política de atenção integral à saúde do adolescente e jovem: uma perspectiva de garantia de direito à saúde? *Revista em Pauta*. 2009; 6 (23). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/450/548>
6. Teixeira C. Os princípios do Sistema Único de Saúde. Salvador; 2011. [citado 2013 ago 5]. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/pdf/OS_PRINCIPIOS_DO_SUS.pdf
7. Silva DM, Alves MR, Souza TO, Duarte ACS. Sexualidade na adolescência: relato de experiência. *Rev enferm UFPE [online]*. 2013 mar. [citado 2013 ago 5]. 17(1):820-3. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3681/pdf_2201
8. Costa S, Teixeira R, Silva LWS, Teixeira MA. Políticas públicas de atenção às adolescentes grávidas: uma revisão bibliográfica. *Adolesc Saude*. 2013 jan-mar. [citado 2013 ago 5]; 10(1):37-44. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=353
9. Souza MM, Brunini S, Almeida NA, Munari DB. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. *Rev bras enferm*. 2007 jan-fev. [citado

2012 ago 16]; 60(16):102-5. Disponível em: URL:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a20v60n1.pdf>

10. Barbosa EM, Cunha SV. Concepções e práticas de Ensino na Educação Infantil: psicologia e educação. *Póesis Pedagógica*. 2011 ago-dez. [citado 2013 ago 19]; 9(2):78-101. Disponível em:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/17303/10390>

11. Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Rego RMV. Desenvolvimento de Habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção de gravidez na adolescência. *Rev gaúcha enferm*. 2010 dez. [citado 2012 ago 16]; 31(4):640-6. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n4/a05v31n4.pdf>

12. Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza – CE. *Rev Eletr Enf*. [on-line]. 2009. [citado 2012 ago 16]; 11(1):165-72. Disponível em:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>

13. Dias FLA, Silva KL, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Maia CC. Riscos e vulnerabilidades relacionadas à sexualidade na adolescência. *Rev enferm UERJ*. 2010 jul-set. [citado 2012 ago 16]; 18(3):456-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>

14. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: ciências Sociais e Humanas*. 2011 jan-jun. [citado 2013 ago 16]; 32(1):25-40. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999>

15. Mizukami MGN. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU; 1986.

16. Backes DS, Backes MS, Koerich MS, Baggio MA, Carvalho JN, Meirelles BS, et al. Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social. *Rev Eletr Enf*. [on-line]. 2009. [citado 2012 ago 16]; 11(4):877-83. Disponível em:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a13.htm>.

Endereço para correspondência: Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos. Rua Antônio Joaquim Pequeno, n 233, CEP 58429-010, apto 203 B, Conjunto dos Professores. Campina Grande – PB, Brasil.

Data de recebimento: 31/08/2012

Data de aprovação: 26/08/2013